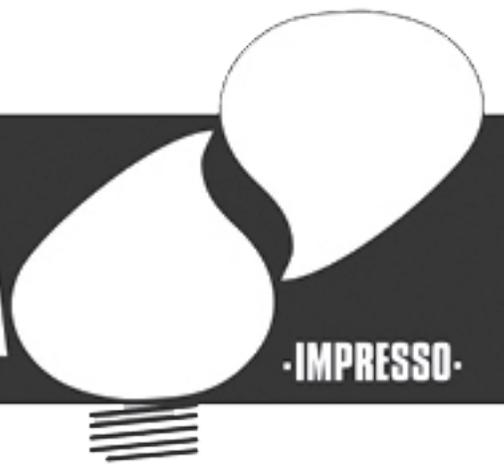




INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

# LINHAVIVA

Nº 1341 - 15 de dezembro de 2016



IMPRESSO

## Não basta

# ELOGIAR

Dos discursos proferidos na "festa da sede" pelo presidente da empresa (Eduardo Sattamini) e o do Conselho de Administração da ENGIE (Maurício Bähr), grifamos algumas palavras que em nosso entendimento mostram a contradição entre o falado e o aplicado. Os presidentes agradeceram os excelentes resultados da ENGIE no Brasil e foram enfáticos em creditar o sucesso a muito trabalho e dedicação de todos. Concordamos com eles plenamente. Mais que elogios, os/as empregados/as esperam que o discurso, enfático nos elogios, se traduza em uma proposta final para o acordo deste ano que contemple, concretamente, o trabalho e a dedicação de todos.

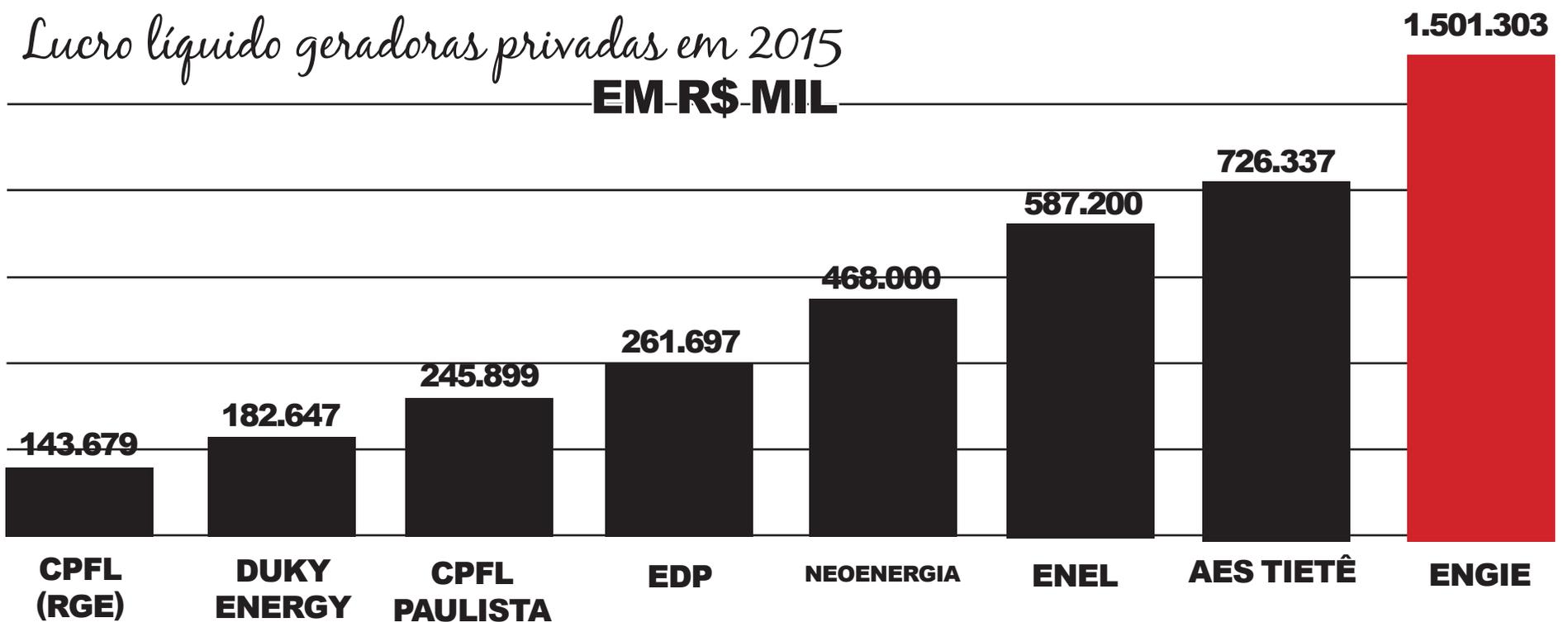
## COPO MEIO CHEIO, COPO MEIO VAZIO

Em seu comunicado sobre as negociações do ACT a ENGIE destacou que somente 24% dos acordos negociados superaram o INPC, "esquecendo" de destacar que outros 37% dos acordos foram fechados com a recuperação total da inflação. Só olhou o copo meio vazio.

Em resumo, dos acordos já fechados no primeiro semestre deste ano 61% estabeleceram reajuste igual ou superior ao INPC. Nas principais geradoras privadas que já fecharam acordo este ano a média dos reajustes foi de 9,5%. A ENGIE é uma empresa rentável que está entre as melhores do Brasil e, portanto, o acordo de seus empregados tem que estar entre os 24% que superaram o INPC. No copo meio cheio. Para reforçar nosso argumento apresentamos o gráfico abaixo:

Lucro líquido geradoras privadas em 2015

EM R\$ MIL



RECONHECER E VALORIZAR. AGORA É A HORA!

### TRIBUNA LIVRE

Aposentadoria aos 65 anos, por Leonardo Sakamoto

### GREVES

Dieese lança segundo volume da coleção "Por que cruzamos os braços"

### TERCEIRIZAÇÃO

Acidente com trabalhador terceirizado em Mafra

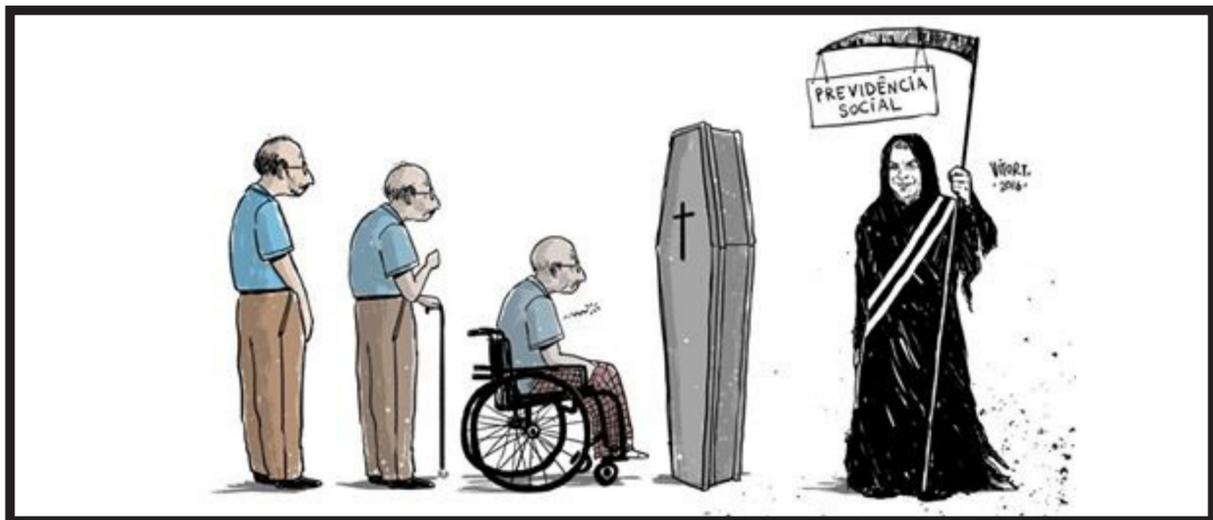


# TRIBUNA LIVRE

## Aposentadoria aos 65

Proposta sugere que trabalhador braçal é descartável

por Leonardo Sakamoto



A proposta apresentada pelo governo Michel Temer para a reforma da Previdência Social considera que o Brasil é um grande escritório com ar condicionado, água mineral em copinho reciclável e mobiliário ergonômico, com polpudo ticket-refeição, bônus no final do ano e previdência privada complementar. Essa é a única justificativa plausível para propor 65 anos como idade mínima para aposentadoria, considerando que há milhões de trabalhadores braçais de Estados com baixo índice de desenvolvimento humano, como o Maranhão, cuja expectativa de vida é pouco maior do que isso. Muitos dessas pessoas começam a trabalhar antes mesmo da idade mínima de 14 anos prevista por lei (como aprendiz) e, aos 18, já cortavam 12 toneladas de cana de açúcar diariamente, queimavam-se produzindo caradas de carvão vegetal para abastecer siderúrgicas e limpavam pasto ou colhiam frutas sob um sol escaldante. Ou carregavam pesados sacos de 50 kg de cimento, caindo de andaimes na construção civil.

Essa mudança na Previdência pode ser plausível para a vida de advogados, economistas, jornalistas, cientistas sociais, administradores de empresas, políticos, magistrados, procuradores. Mas e para quem começou desde cedo entregando seu corpo como instrumento de trabalho para atividades físicas desgastantes e, agora, descobre que ele é tão descartável quanto luvas e máscaras? O governo Michel Temer deveria ter que explicar a proposta para um grupo de cortadores de cana ou de pedreiros. Não através das propagandas bonitinhas feitas para a TV, que escondem boa parte dos fatos, mas sim em um "pergunta e resposta", cara a cara, mano a mano. Sem meias palavras, sem enganações. Se saírem inteiros de lá, podem tocar a reforma.

A sociedade mudou, a estrutura do mercado de trabalho mudou, a expectativa de vida mudou. Portanto, as regras que regem a Previdência Social podem e devem passar por discussões de tempos em tempos. E, caso se encontrem pontos de convergência que não depreciem a vida dos trabalhadores, não mudem radicalmente as regras do jogo no meio de uma partida e atendam a essas mudanças, elas podem passar também por uma modernização. Contudo, essa discussão não pode ser conduzida de forma autoritária ou em um curto espaço de tempo. Pois essas medidas não devem servir para salvar o caixa público, o pescoço de um governo e o rendimento das classes mais abastadas, mas a fim de readequar o país diante das transformações sem tungar ainda mais o andar de baixo. O ideal seria, antes

de fazer uma reforma da Previdência Social, garantirmos a qualidade de trabalho no Brasil, melhorando o salário e a formação de quem vende sua força física, proporcionando a eles e elas qualidade de vida – seja através do desenvolvimento da tecnologia, seja através da adoção de limites mais rigorosos para a exploração do trabalho. O que tende a aumentar, é claro, a produtividade. Basta ver a "vida" dos empregados de frigoríficos em todo o país, que são aposentados por invalidez aos 30 e poucos anos por sequelas deixadas pelo serviço para entender do que estamos falando.

Mas como isso está longe de acontecer, a discussão talvez passe por um regime diferenciado para determinadas categorias, que manteria o tempo de contribuição para garantir a aposentadoria integral. Mas isso a reforma que está sendo proposta pelo governo não diz. Trata a sociedade como o grande escritório com ar condicionado ajustado para 17 graus citado acima. E, ainda por cima, quer mexer na aposentadoria rural – que é um dos maiores programas de distribuição de renda do país e garante a dignidade para milhões de pessoas. Por fim, como já alertei aqui, o melhor de tudo é que o discurso está sendo construído de forma que os trabalhadores achem importantíssimo e justas as mudanças que vão lhes tirar direitos sem uma consulta prévia. Porque uma eleição é exatamente isso: uma consulta sobre um projeto de governo ou de país que se quer implantar.

Se, em uma eleição presidencial, ganhasse uma candidatura que defendesse abertamente a proposta de impor uma idade mínima de 65 anos para quem está na ativa à aposentadoria, a população brasileira, ao menos, terá sido consultada sobre fatos que interferem em sua vida. Michel Temer quer aprovar a Reforma da Previdência o quanto antes a fim de mostrar para parte dos que o ajudaram a chegar lá que ele, quando promete, retira e entrega. Sabe que a maior prova de que a população repudiaria qualquer político com essa plataforma é que a base aliada de seu governo no Congresso Nacional se borrou de medo de discutir a reforma da Previdência antes das eleições municipais. Afinal, o que diriam para seus eleitores sobre a razão de terem votado a favor de postergar a aposentadoria do populacho?

Há milhões de pessoas, fundamentais para o crescimento do país, que se esfolaram a vida inteira e não deveriam ser deixadas na beira da estrada quando deixarem a população economicamente ativa. Pena que não será assim que as coisas vão acontecer.

Leonardo Sakamoto é jornalista e mestre em Ciências Políticas. Texto originalmente publicado no site blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br

CELESC

## Por que cruzamos os braços

Dieese lança segunda edição de livro com histórias de grandes greves no Brasil

Acontece nesta sexta-feira, dia 16/12, na sede da Federação dos Trabalhadores no Comércio no Estado de Santa Catarina (Fecesc), o lançamento do segundo livro "Greves no Brasil (de 1968 aos dias atuais)".

Idealizado como parte das comemorações dos sessenta anos de fundação do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), órgão de pesquisa, assessoria e educação, criado e mantido pelos sindicatos de trabalhadores brasileiros, o livro conta com depoimentos de sessenta lideranças de greves ocorridas no país nas últimas décadas e foi produzido através de pesquisa realizada em parceria DIEESE e o Laboratório de Documentação e Pesquisas em Instituições Políticas (Data-Pol) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São

Paulo (FAPESP).

Este é o segundo livro da Coleção "Por que cruzamos os bra-

**"Os sindicatos da Intercel consideram a leitura fundamental para todos aqueles que desejam refletir sobre as lutas dos trabalhadores por uma sociedade com maior justiça e equidade"**

ços", e nele se encontram mais doze depoimentos de lideranças de diversas categorias profis-

sionais e regiões do país, que protagonizaram importantes movimentos grevistas nas últimas décadas. Para além do registro das greves, os depoimentos revelam diferentes visões de sindicalismo e, conseqüentemente, diferentes estratégias sindicais, que traduzem o significado de cada luta, em diversos períodos localizados entre o final dos anos de 1960 e a década de 2010.

Os sindicatos da Intercel consideram a leitura fundamental para todos aqueles que desejam refletir sobre as lutas dos trabalhadores por uma sociedade com maior justiça e equidade. Durante a realização dos Seminários Regionais alguns exemplares do primeiro volume da coleção foram sorteados entre os celesquianos. Os livros podem ser adquiridos no escritório do Dieese, de Santa Catarina, em Florianópolis, através do contato crisgoncalves@dieese.org.br.



CELESC

## AJUDE NA CONSTRUÇÃO DE UMA REPRESENTAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES

Pesquisa de avaliação da atuação do Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc será concluída no final de dezembro

Até o fim de dezembro os trabalhadores da Celesc podem contribuir para a construção de uma representação forte e atuante no Conselho de Administração. O Representantes dos Empegados, Leandro Nunes, com apoio da Intercel, encaminhou aos celesquianos uma pesquisa sobre sua atuação no Conselho, buscando cada vez mais aproximar as ações dos anseios dos trabalhadores.

Participe da pesquisa e contribua com uma representação cada vez mais forte, na defesa da Celesc Pública. O resultado da pesquisa será divulgado através da cartilha de prestação de contas do mandato, prevista para o início de 2017.

### ESCLARECIMENTO SOBRE O PCS

Após a publicação do Boletim da Intercel nº40, informando sobre o andamento do Grupo de Trabalho que revisa o Plano de Cargos e Salários (PCS) alguns trabalhadores questionaram sobre quem será atingido pela revisão. TODOS. O PCS determina a progressão da carreira dos celesquianos e uma eventual revisão de suas regras impacta para todos. A questão de equiparação entre eletricitistas e assistentes administrativos, fim do piso e reconfiguração da curva salarial são bandeiras de luta definidas pelos próprios trabalhadores, e tem impacto sobre todos os celesquianos.

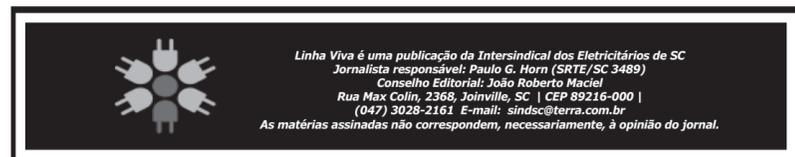
CELESC

## ACIDENTE COM LINHA VIVA TERCEIRIZADA EM MAFRA

Trabalhador da empreiteira IEG sofreu acidente e corre risco de amputação

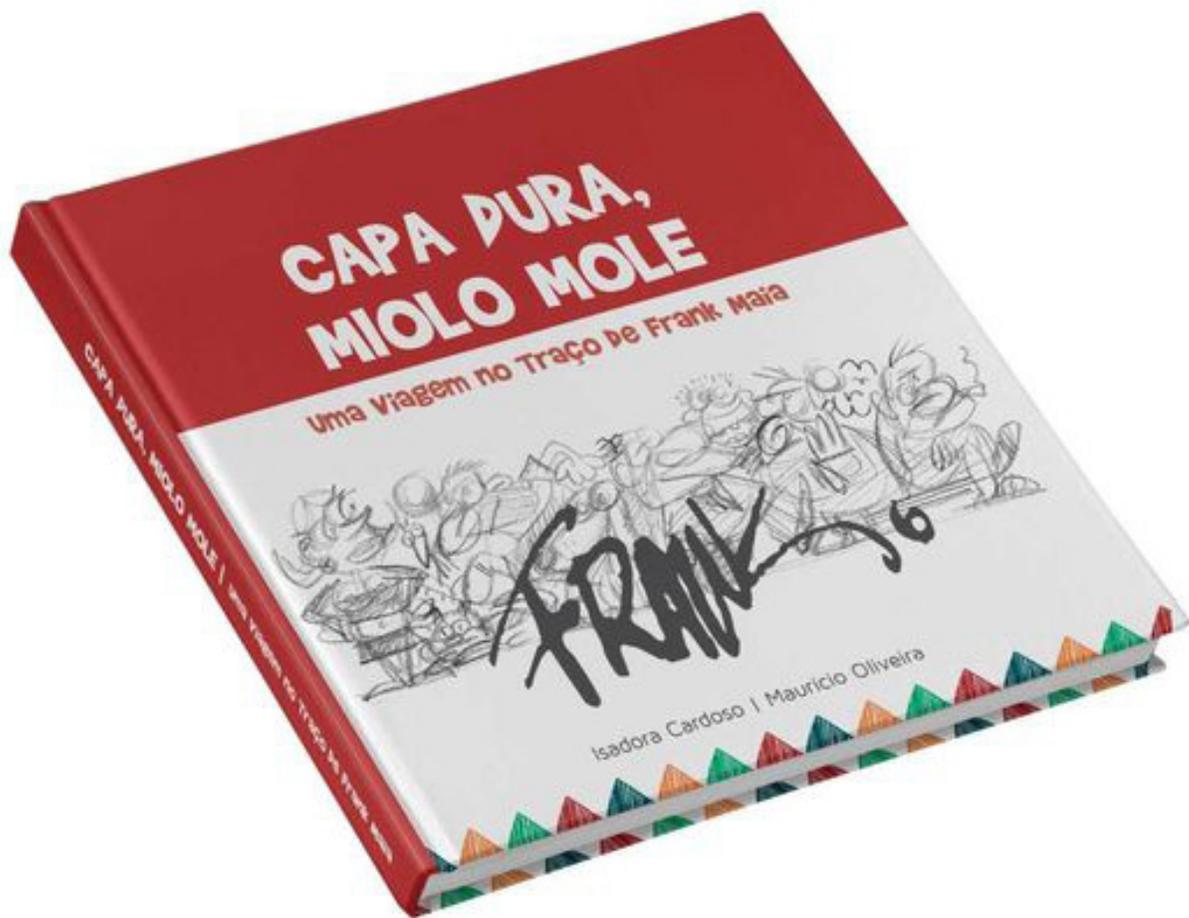
Em um momento onde os parlamentares brasileiros voltam os olhares para a liberação da terceirização irrestrita, mais um acidente com trabalhador terceirizado da Celesc acontece. Acontecido em Mafra, o acidente ainda está sendo investigado pela Cipa da Regional e pela área de segurança da empresa. Entretanto, informações preliminares dão conta que houve uma série de erros de procedimento. Muito mais do que simplesmente culpar o trabalhador (o que é comum em acidentes de trabalho no setor elétrico), os sindicatos da Intercel esperam que a Celesc faça uma ampla investigação do fato, uma vez que a empresa IEG tem um grande histórico de problemas trabalhistas, já tendo sido interdita em diversas oportu- nidades em mais de uma Agência Regional. A própria Intercel cobrou, em reunião com a presidência da Celesc, atitudes mais severas da empresa com relação à empreiteira, conforme o Acordo com o Ministério Público na Ação de saúde e segurança dos trabalhadores.

**"Muito mais do que culpar o trabalhador, os sindicatos da Intercel esperam que a Celesc faça uma ampla investigação do acidente e da empreiteira"**



# CAPA DURA

## Miolo mole!



**Frank Maia, velho conhecido do LV, lança crowdfunding para publicar livro**

Quem não conhece o Urbaninho, nosso mascote fiel? E quem já se esqueceu daquele desenho escrachado do Amim que tanto irritava o então governador do estado? Uma imagem que, ao fazer rir, ironizava nossos maiores algozes.

Esse é o poder de uma charge. Ir além do óbvio em um segundo, no bater do olho. Dizer muito mais do que qualquer texto, no simples traço. Esse é o poder do desenho de Frank Maia.

Durante um bom tempo Frank fez parte da equipe do Linha Viva, ilustrando as matérias e criando imagens que nos acompanham até hoje. Alçou grandes vôos e, como um dos mais importantes chargistas do Brasil, imprimiu sua inteligência e irreverência nos maiores jornais do país. Desenhou política, criou as véia.

E agora, só depende de nós, leitores que tanto desfrutamos do humor de Frank, para que esta história seja contada em livro.

O projeto "Capa dura, miolo mole - uma viagem no traço de Frank Maia" está sendo viabilizado através de financiamento coletivo, na plataforma Catarse ([www.caterse.me](http://www.caterse.me)).

A meta já está em 37% e ainda temos 30 dias para contribuir.

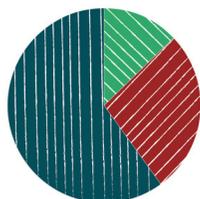


## COMO APOIAR O PROJETO

Os projetos desenvolvidos no Catarse buscam apoio financeiro em troca de recompensas. Ou seja, contribuindo com determinado valor, você recebe um determinado "presente". Assim, além de ajudar a viabilizar um projeto bacana, você também fica com uma lembrança!

### COMBINAÇÕES PARA TOPOS OS GOSTOS (E BOLSOS)

- 😊 Contribuição Amiga.....R\$ 20
- 📖 Livro Autografado.....R\$ 60
- 📖 + ☕ Livro + Caneca.....R\$ 100
- 📖 + 👕 Livro + Camiseta.....R\$ 100
- 📖 + ☕ + 👕 Livro + Caneca + Camiseta.....R\$ 130
- 📖 + 🖼️ Livro + Gravura As Véia.....R\$ 200
- 📖 + 🖼️ Livro + Gravura da Lua.....R\$ 200
- 📖 + 🖼️ + ☕ + 👕 Livro + Gravura + Caneca + Camiseta.....R\$ 250



58% CUSTOS DE PRODUÇÃO:  
(impressão de 500 exemplares do livro, produção de canecas, camisetas e 100 gravuras numeradas)

29% LUCRO FRANK MAIA

13% TAXA CATARSE

